



Dicas para vencer as barreiras da inovação e ser mais competitivo

Olá, seja bem-vindo! Sua empresa está bem posicionada em termos de competitividade? O ecossistema de inovação do país influencia a performance das organizações e cabe também aos líderes impulsionar mudanças para um mercado mais competitivo. Este é o tema de hoje no ConnectTime.

Começamos falando do Brasil como um todo, e já adiantamos: o cenário pode melhorar. No ranking de competitividade do Fórum Econômico Mundial em 2018, ficamos na posição de número 72 entre 140 países. Mesmo sendo uma das maiores economias do mundo, o país apresenta um índice próximo da média global, atrás de outros países da América do Sul, como Chile, Peru e Colômbia.

A performance de cada país foi avaliada com base em 12 pilares, incluindo mercado, sistema financeiro, infraestrutura, força de trabalho e capacidade de inovação. E, não por acaso, esse pilar foi apontado como um diferencial, afinal, os países que lideram o ranking de competitividade são os que possuem as maiores notas no fator inovação: Estados Unidos, Alemanha e Suíça.

A pergunta que todos os líderes se fazem é: como chegar lá? Segundo o Fórum Econômico Mundial, existe uma fórmula bem-sucedida do ecossistema inovador, mas poucos países conseguem colocá-la em prática. Ela é formada por cinco componentes principais: cultura empreendedora, pesquisa e desenvolvimento, interação e diversidade, flexibilidade em questões regulatórias, além da capacidade de colocar as inovações no mercado.

Diante desse desafio, vale destacar os principais insights levantados pela organização a partir dos resultados do estudo:

O primeiro deles é que a competitividade é um aspecto que pode ser alcançado por todos os países, sem prejuízo a nenhum. Assim como acontece com a melhoria nos índices de educação, todos os países podem alcançar números melhores.

Outro ponto importante é que o nível de desenvolvimento tecnológico dos países está diretamente relacionado à competitividade. Países com instituições e infraestruturas melhor desenvolvidas e com maior capacidade de absorver as novas tecnologias também apresentam melhor desempenho.

Por fim, o estudo coloca a importância de uma liderança proativa para que o crescimento econômico aconteça de forma sustentável e promovendo maior equidade. Países com melhores índices de igualdade, como os do norte da Europa, também se destacam nas primeiras posições do ranking.

É claro que esses pontos podem ser aplicados dentro das organizações com a finalidade de fomentar a inovação e tornar-se mais competitivo.

O primeiro passo é permitir que os colaboradores pensem e façam diferente. Valorizar a diversidade nas equipes é uma forma de favorecer o surgimento de projetos arrojados. Depois, incentive-os a arriscar mais, mesmo diante de um possível fracasso. Afinal, erros fazem parte do aprendizado disruptivo. Acompanhe de perto. Se o ambiente ficar competitivo demais, reveja a estratégia e priorize a contribuição coletiva. Evite a burocracia: processos internos muito lentos podem sufocar a inovação. E não se esqueça: seja o exemplo. Se você não abrir espaço para a criatividade, o resto da empresa também não irá fazer isso. Então, mãos à obra!

Gostou das dicas? Esta edição do ConnectTime acaba aqui. Mas o tema inovação continua no podcast sobre Tendências em Transformação Digital. Fique ligado! Até a próxima.